



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### A Torre de TV

Sempre gostei do clima de bagunça organizada das feiras populares. Fui um frequentador assíduo da Torre de TV até ela ser reformada. As atrações eram múltiplas. Aos fins de semana, ia lá para soltar pipa com o meu filho. Bastava estar ali para espalhar com a contemplação da paisagem, com as comidas regionais e com a mistura de gente brasiliense.

Lá, é possível encontrar as garrafinhas de areia coloridas, trazidas por Ferreira Gullar, de São Luís do Maranhão, nos tempos em que o poeta ocupou o cargo de primeiro diretor da Fundação Cultural do DF. Comprei na feira um dedobol artesanal, aquele joguinho em que os jogadores são representados por pregos, com uma moedinha funcionando como bola. O presente era para as crianças, mas fez o maior sucesso também com os adultos, provocou disputadas acirradas, acusações de roubo, gozações, comemorações espalhafatosas e rivalidades eternas.

Certa vez, usei um sapato que me apertava um pouco e, de repente, dei-me

conta de que tinha se formado um tremendo calo no dedo mínimo do pé. Não conseguia mais calçar sapato sem sentir uma dor terrível.

Na época, havia me mudado para um condomínio horizontal, construía a casa, vendi o carro para comprar o telhado e, todos os dias, tomava um ônibus e caminhava cerca de três quilômetros no trajeto de volta. Procurei, em vão, nas lojas de calçados, uma alpercata sertaneja, robusta, mas que deixasse, a um só tempo, protegido e livre o dedo mínimo.

No entanto, recorri à Feira da Torre e encontrei na banca de um artesão nordestino de couro uma alpercata talhada

precisamente para a minha situação. Era muito resistente, tinha solado de pneu, aguentou o tranco firme e funcionou plenamente. Ao fim de uns seis meses, protegido pela alpercata, o meu calo caiu e pude retomar os sapatos. Vale dizer que a alpercata ainda durou depois de várias décadas de uso.

Bem antes da pandemia, deixei de frequentar a Torre. Acho que aquela reforma que fizeram, desfazendo a antiga estrutura informal, com a mudança para bancas internas, empobreceu muito o fervilhar urbano e humano dos fins de semana. Perdeu o ar de bagunça organizada e de surpresa, que eram a alma da feira.

A alegação foi a de que a antiga feira prejudicava a fruição estética da Torre de TV, um dos dois projetos arquitetônicos de Lúcio Costa em Brasília; o outro é a Rodoviária. Ambos são maltratados. Não se justifica o argumento de que o burburinho da feira atrapalhava a percepção do monumento. Pelo contrário: humanizava aquele espaço.

O arquiteto Frederico Holanda acompanhou e documentou as mudanças na Torre de TV ao longo de muitos anos. Ela continua a ser um lugar muito frequentado. Mas, depois da intervenção desrazoada, para mim, perdeu muito o charme e o espírito de festa semanal dos estados, onde muitas coisas imprevisíveis poderiam acontecer.

#### » WALKYRIA LAGACI\*

Em meio ao Cerrado, bioma rico em biodiversidade, o Distrito Federal abrange mais de 450 espécies de aves, diariamente observadas e fotografadas por amantes da natureza. O grupo Observadores de Aves do Planalto Central — Observaves surgiu em 2005 com intuito de promover o birdwatching — prática de observar aves em seus habitats. No projeto, os participantes são capacitados para identificação das espécies, elaboração de listas e registros fotográficos nos diferentes locais visitados.

Marcelo Monteiro, 60 anos, é um dos fundadores do grupo e conta que sempre foi uma vontade de fotografar aves. “Era um desejo antigo. Coloquei em prática assim que obtive condições financeiras mínimas, à época ainda com fotografia de filme, que era bem dispendiosa”, lembrou.

Segundo João Rios, 63, um dos organizadores, o grupo atualmente conta com 212 participantes, espalhados por todo o Brasil e, inclusive, no exterior. O observador explica como funcionam os encontros: as reuniões ocorrem no último domingo de cada mês nos parques, em unidades de conservação ou em fazendas privadas. “Também estamos com um projeto para visitarmos lugares em torno do DF, com até 350km de distância”, ressaltou.

Em parceria com o Instituto Brasília Ambiental (Ibram), a organização também desenvolve materiais ecopedagógicos, com informações sobre as espécies nativas e a importância da preservação de seus habitats. Atualmente estão desenvolvendo um livro, que deve ser lançado em 2026.

#### Como participar

Para participar do grupo Observaves, não é necessária nenhuma formação acadêmica ou técnica, qualquer interessado na observação de aves pode entrar no projeto por meio de contato pelo Instagram @observavesdf\_oficial ou pelo WhatsApp do administrador João Rios: (61) 9975-7936. O interessado deverá responder um formulário simples para ser incluído no grupo.

#### Onde observar

Em Brasília, diversos parques e unidades de conservação oferecem cenários ideais para observação e fotografia de pássaros. O Parque Olhos D'Água, o Jardim Botânico e o Parque Ecológico de Águas Claras estão entre os mais frequentados.

Outra opção é o Parque Nacional de Brasília. Em 2011, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) lançou um guia de observação das aves do parque, com informações sobre as espécies locais e orientações para fotografar sem prejudicar os animais nem o espaço. O documento está disponível no site [www.gouv.br](http://www.gouv.br).

Para Ilza Fujiyama, cientista ambiental, os melhores locais para apreciação de aves são os com maior adensamento de Cerrado nativo: “Nas áreas onde o Cerrado está mais preservado há grandes chances de se encontrar aves

Bruna Gaston/CB/D.A Press



O Jardim dos Beija Flores é mantido pelo casal Laiz e Thiago Toledo

Acerca passal - Observaves



O grupo Observaves em excursão, admirando e fotografando aves

endêmicas”. No entanto, a pesquisadora enfatiza que a observação pode ser feita em qualquer lugar. “O observador está sempre atento ao movimento das aves e a observação se dá até da própria janela de casa”, destacou.

Em Planaltina, o Jardim dos

Beija-Flores também é um atrativo para quem tem o birdwatching como hobby. O espaço, que faz parte do terreno de Sizelmo José e Maria Esterlene, surgiu a partir da paixão por fotografia e natureza de Thiago Tolêdo, filho do casal. Thiago começou sua carreira

Bruna Gaston/CB/D.A Press



como piloto de avião, mas sempre guardou um carinho especial pelo meio ambiente. “Quando eu era criança, queria ser biólogo, só que fui para o ramo da aviação. Mas eu extravasava essa vontade de ficar no mato fotografando aves”, comentou.

No campinho de vôlei que costumava brincar no lote dos pais, Thiago e sua esposa, Laiz, começaram a plantar flores para atrair beija-flores em 2017. Em 2020, o amante da natureza largou a aviação e o casal abriu o espaço para visitação, que já contava com a presença de diversas espécies do pássaro.

Atualmente o jardim, cuidado por Thiago, recebe grupos de até seis pessoas para observação e fotografia durante dois períodos do dia, das 10h às 12h e das 16h às 18h. “Nesses horários, os beija-flores se aproximam para se alimentar, então fica mais fácil de fotografar”, explicou o entusiasta.

Aos interessados em conhecer o espaço, o agendamento é feito pelo WhatsApp do proprietário: (61) 99968-9114. O valor das visitas pode variar de acordo com o dia da semana.

#### Importância

Especialistas explicam que o turismo de observação pode ser benéfico ao meio ambiente. O biólogo e professor da Universidade de Brasília (UnB) Ricardo Bomfim ressaltou que o birdwatching é uma “ótima

ferramenta de conservação”. “Se gostamos de ver e ouvir as aves, temos que manter seus ambientes bem conservados”, afirmou.

Além da dimensão ambiental, a prática também traz ganhos para o bem-estar humano. “Do ponto de vista da saúde, há vários estudos destacando o benefícios para a redução de estresse e ansiedade quando a atividade é feita regularmente”, acrescentou o docente.

Segundo o especialista em ecologia da UnB Roberto Brandão, o hobby estimula o conhecimento e apreciação da natureza: “Ao olhar para o que nos cerca, as atividades de observação nos ajudam a desenvolver empatia e o respeito às espécies, e a importância de manter vivos os ambientes naturais”.

A relevância do birdwatching vai além da contemplação. Para o observador Rodrigo D’Alessandro, 50, a listagem de espécies também é essencial para ampliar o conhecimento sobre a avifauna da região. “As listas podem ser usadas de várias formas: como fonte de informação para observadores interessados em conhecer aves de determinado local ou podem trazer informações úteis para pesquisas sobre a ocorrência e a abundância de espécies”, explicou.

\*Estagiária sob supervisão de Patrick Selvaati

# Olha o passarinho!

O birdwatching encontra no Distrito Federal uma gama de parques e unidades de conservação ambiental, onde os amantes da natureza e fotógrafos podem se aventurar na observação de aves em seus habitats